



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FCA 242 ANTROPOLOGIA III

CARGA HORÁRIA: 60
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET

CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

EMENTA:

O fim do mundo colonial (nos moldes do século XIX) foi um momento crítico para o conhecimento antropológico. Essa crise foi ampliada pela crítica pós-moderna ao modo de fazer e pensar a antropologia na primeira metade do século XX. Assim, a mudança histórica e a mudança do conhecimento deram lugar à revisão do conhecimento antropológico a partir da segunda metade do século XX. O curso pretende explorar os desenvolvimentos teóricos surgidos nesse contexto crítico.

O fio condutor estará delimitado pelos debates em torno do conceito de cultura e da oposição natureza e cultura, considerados elementos estruturantes da identidade profissional e alvos de intensas polêmicas na segunda metade do século XX.

BIBLIOGRAFIA:

Crisis

INGOLD, Tim. 2019. *Antropologia. Para que serve?* Rio de Janeiro: Editora Vozes. Capítulos 1: Sobre levar os outros a sério e capítulo 5: “antropologia para o futuro.

CLIFFORD, James 1998. ‘Sobre a autoridade etnográfica’. Em: *A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no Século XX*. Editora UFRJ: Rio de Janeiro.

MARCUS, George E. 1994. "O que Vem (logo) Depois do “Pós”: o Caso da Etnografia". *Revista de Antropologia*, Vol. 37, pp. 7-34

GEERTZ, Clifford. 2002. "Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita". In: C. GEERTZ. *Obras e vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Cultura-culturas

SAHLINS, Marshall. 1997. “O Pessimismo sentimental” e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto em via de extinção”. *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 3, n° 1. pp: 41-75.

SAHLINS, Marshall. 1997. “O Pessimismo sentimental” e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto em via de extinção” (parte II). *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 3, n° 2. pp: 103-150.

- ABU-LUGHOD, Lila. 2018. “A escrita contra a cultura”. *Equatorial*, Natal, v. 5, n. 8, pg. 193-226
- SAPIR, Edward. 2015 [1934]. *A emergência do conceito de personalidade em um estudo de culturas*. In: Celso CASTRO (Org.). *Cultura e Personalidade*. Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar Ed.
- WAGNER, Roy. 2010. *A invenção da cultura*. Cosac & Naif. Capítulos 1 e 2.
- INGOLD, Tim. 2012. “Contra la Cultura, abrazando la vida: antropología más allá de la humanidad”. In: Tim INGOLD. *Ambientes para la vida. Conversaciones sobre humanidad, conocimiento e antropología*. Montevideo: Trilce.

Mundos e ontologías

- DESCOLA, Philippe. 2011. “Más allá de la naturaleza y de la cultura”. IN: Leonardo Montenegro MARTÍNEZ (ed.). *Cultura y Naturaleza*. Bogotá: Jardín Botánico de Bogotá, José Celestino Mutis.
- MOL, Annemarie. 2007. “Política ontológica. Algunas ideas e várias perguntas. IN: João Arriscado NUNES e Ricardo ROQUE (org.) *Objectos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento.
- HOLBRAAD, Martin; PEDERSEN Morten, Axel e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2019. A política da ontologia: posições antropológicas. *Ayé: Revista de Antropologia*, nº1, v 1(2).
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2015. “Who is afraid of the ontological Wolf?: Some comments on an ongoing anthropological debate”. *The Cambridge Journal of Anthropology*: 2-17 (tradução).
- VENKATESAN, Soumya et al. 2010. Ontology Is Just Another Word for Culture: Motion Tabled at the 2008 Meeting of the Group for Debates in Anthropological Theory, University of Manchester. *Critique of Anthropology* 30 (2) pp 152-200 (disponível em <https://blogdosociofilo.com/category/acervo/traducoes/>)